

APRESENTAÇÃO

Em um fragmento de “Poemas aos homens do nosso tempo”, a poetisa Hilda Hilst nos toca à sensibilidade ao declarar: “Não te enganas, homem, meu irmão,/ Quando dizes na noite que só a mim me vejo./ Vendo-me a mim, a ti./ E a esses que passam/ Nas manhãs, carregados de medo, de pobreza,/ O olhar aguado, todos eles em mim/ Porque o poeta é irmão do escondido das gentes/ Descobre além da aparência, é antes de tudo/ Livre, e por isso conhece. Quando o poeta fala/ Fala do seu quarto, não fala do palanque,/ Não está no comício, não deseja riqueza/ Não barganha, sabe que o ouro é sangue/ Tem os olhos no espírito do homem/ No possível infinito. Sabe de cada um/ A própria fome. E porque é assim, eu te peço:/ Escuta-me. Olha-me. Enquanto vive um poeta/ O homem está vivo.”

Com essas palavras organizadas poeticamente, apresentamos o dossiê 2026.1 da Revista Arma da Crítica que, mais uma vez, se consolida como um projeto empreendido coletivamente, entre homens e mulheres que, a cada manhã, atuam como os poetas que veem a si mesmos, vendo, assim, uns aos outros, vislumbrando cotidianamente a emancipação humana. Portanto, este dossiê apresenta 23 artigos desenvolvidos por autoras e autores que nos lembram em cada texto, a importância do descobrir “além da aparência”, embrionando e desenvolvendo as ideias em sua essência, com os olhares voltados para a realidade concreta da sociedade.

Assim, o artigo “Estado, assalariamento e emancipação da mulher: reflexões a partir da experiência soviética”, sob as autorias de Ananda Maria Oliveira dos Santos e Mônica Regina Nascimento dos Santos, apresenta uma reflexão sobre o lugar do Estado e do assalariamento na luta das mulheres por emancipação e, à luz do materialismo histórico, discute a experiência soviética e os limites das ações dos dirigentes, que visaram emancipar as mulheres das condições de opressão, pela mediação do Estado.

Os autores Alexandre Silva Braga, Dávillo de Lima Ferreira, Josefa Jackline Rabelo, Samara Almeida Chaves Braga e Francisca Maurilene do Carmo, com o artigo intitulado “Alienação da sexualidade e emancipação feminina: um exame onto-crítico da Declaração de Pequim (1995)”, buscaram compreender as

mediações entre alienação da sexualidade e emancipação feminina no contexto da crise estrutural do capital, por meio de um exame onto-crítico da Declaração de Pequim.

Em “Alienação e reificação: aproximações entre Lukács e a Psicologia Histórico-Cultural (PHC) na constituição do sujeito”, os pesquisadores Marcela Figueira Ferreira, Agercicleiton Coelho Guerra, Osterne Nonato Maia Filho e Ranyelle Barbosa Alves, analisam algumas convergências entre os teóricos Georg Lukács, Vygotsky e Leontiev, visando demonstrar a importância da práxis para a superação da alienação e da reificação constitutivas da sociabilidade atual.

No artigo “A atividade educativa: uma eterna necessidade na reprodução social do ser humano”, os autores Osmar Martins de Souza, Lenha Aparecida Silva Diógenes e Ruth Maria de Paula Gonçalves, no esteio da teoria marxiana, buscaram demonstrar a eterna necessidade da atividade educativa no processo de reprodução do ser social.

Rodrigo Pinto de Andrade, Francielle Aparecida Garuti de Andrade e Rogerio de Almeida de Souza, no artigo intitulado “Educação golpeada: uma análise dos efeitos da Emenda Constitucional N° 95/2016 sobre a formação e a carreira docentes”, analisaram os impactos produzidos pela Emenda Constitucional n°95/2016 na formação e na carreira docentes, levando em conta a defasagem da atualização aplicada aos limites de gastos em ações de serviços públicos de saúde e manutenção e desenvolvimento do ensino.

No artigo “Uma abordagem ontológica da educação profissional no Ceará dos tempos de Colônia”, Júlio César Saunders de Araújo e José Deribaldo Gomes dos Santos apresentam como objetivo identificar de que forma a educação constituiu um meio de exclusão dos trabalhadores não apenas de suas ferramentas de trabalho, mas, também, do controle de seu tempo, de seu comportamento e de seu projeto de vida.

Em “Educação e pobreza no contexto de crise estrutural do capital: os relatórios de monitoramento global da educação do Banco Mundial”, os autores Felipe Augusto Alves Correia Lima, Maria das Dores Mendes Segundo, Josefa Jackline Rabelo e Denílson Albano Portácio, buscaram analisar a tarefa atribuída à educação em reduzir a pobreza nos países da periferia do capital, com destaque

para a problemática do desemprego e da escolarização entre os jovens trabalhadores no Brasil no contexto de crise estrutural do capital.

O texto “O papel da educação no processo de aprendizagem para o desenvolvimento da pessoa com deficiência: um estudo ancorado na psicologia concreta de Vigotski”, sob autoria de Ranyelle Barbosa Alves, Osterne Nonato Maia Filho, Marcela Figueira Ferreira, Antonio Olavo Holanda Abreu e Francisca Maurilene do Carmo, teve como objetivo a realização de apontamentos acerca das contribuições de Vigotski para a humanização da pessoa com deficiência, destacando o papel da educação escolar nesse processo.

Paulo Roberlando da Silva Ribeiro, no artigo “Gestão por resultados na educação: conceitos referenciais e estratégias”, analisa a gestão por resultados na educação básica brasileira e suas interfaces com as Avaliações Externas em Larga Escala (ALEs). Fundamenta-se no modelo Management by Results (MBR), de Peter Drucker, discutindo metas, indicadores e responsabilização institucional no contexto educacional.

No artigo “Avaliação em larga escala e regulação curricular: uma análise do SPAECE à luz da Pedagogia Histórico-Crítica”, os autores Calebe Lucas Feitosa Campelo, Fernanda Pâmela do Nascimento, Francisco Matheus da Conceição Bezerra e Milena Coelho de Vasconcelos, analisaram as implicações da matriz de referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) para o currículo escolar, tomando como referência teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica.

Meirelene Linhares Lima, Layslândia de Souza Santos, Lailton de Souza Santos e Antonio Ronaldo Aquino e Silva, nos apresentam um estudo intitulado “A concepção de cidadania nas diretrizes curriculares nacionais do Ensino Médio (2024): racionalidade neoliberal e formação para o trabalho”, no qual analisam a concepção de formação para a cidadania presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2024), considerando sua inserção no contexto do neoliberalismo e da crise estrutural do capital.

Em “Financiamento da EJA no Maciço de Baturité (CE): análise das receitas do FUNDEB e da visibilidade dos recursos no SIOPE”, Marcos Adriano Barbosa de Novaes e Luís Carlos Ferreira, analisaram os efeitos do aumento do fator de ponderação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no âmbito do Fundo de

Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), bem como a visibilidade dos recursos destinados à modalidade nos demonstrativos do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE).

A autora Gabriela Bedendo Amaro, no texto “A BNCC e a Lei do Valor: reflexão crítica sobre a subsunção da educação às demandas do capital em crise”, analisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sob a perspectiva da teoria do valor de Karl Marx e da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, demonstrando como essa política curricular materializa a subsunção da educação às demandas do capital em crise, adaptando a formação da classe trabalhadora à precarização e informalidade do mercado contemporâneo.

O estudo intitulado “O componente curricular de História para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental: uma análise das orientações da BNCC”, sob autoria de Maria Ribeiro de Assis, Joélia Mara da Costa, Lúcia Helena de Brito e Sirneto Vicente da Silva, apresenta análise como o componente curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental está posto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entendendo que este é um documento normativo originado de reformas educacionais que se intensificam no Brasil, mormente após a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida em Jomtien na Tailândia, no início da década de 1990.

Em “Uma análise antológica do exercício da cidadania presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, os autores Meirelene Linhares Lima, Antonio Ronaldo Aquino e Silva, Juscilene Silva de Oliveira e Marta Suiane Barbosa Machado Gomes, apresentaram uma análise do exercício da cidadania defendido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/1996 (LDB), refletindo sobre o significado do exercício da cidadania recorrente no texto da lei educacional publicada na década de 1990.

Maria Nádila Vasconcelos Mendonça, Emanuel Rodrigues Almeida, Daniele Kelly Lima de Oliveira, Solonildo Almeida da Silva, Maria Nádila Vasconcelos Mendonça e Maria Renata Silveira, com o artigo “Os rebatimentos do capitalismo contemporâneo no itinerário formativo mundo do trabalho: uma análise marxismo-lukacsiana”, analisaram os impactos das reformas educacionais recentes, especialmente a inserção dos itinerários formativos no ensino médio, evidenciando

que as políticas educacionais contemporâneas são fortemente influenciadas por diretrizes internacionais alinhadas ao neoliberalismo, o que contribui para a reprodução dos interesses da classe dominante.

No texto “As relações de trabalho em produções audiovisuais: reflexões sobre uma estratégia pedagógica voltada à formação crítica de estudantes”, Emerson Ellano Dutra Praciano e Valdemarim Coelho Gomes, trataram sobre as relações de trabalho nas produções audiovisuais e sua implementação no ambiente escolar, analisando filmes que constroem narrativas sobre os modos de produção do trabalho capitalista e neoliberal, propondo estratégias para sua utilização crítica no contexto educacional.

Pedro Rafael Costa Silva e Caroline Rabelo Carvalho, no artigo “Os trabalhos de conclusão da residência em serviço social: um estudo a partir do materialismo histórico-dialético”, apresentaram uma discussão fundamentada nas categorias marxistas para derivar destas a particularidade da produção sistemática em um programa de Residência Integrada Multiprofissional.

Intitulado como “Entre a esperança, o esperar e a distopia da formação docente”, o artigo do pesquisador Iael de Souza, refletiu sobre a necessidade histórica impreterível e urgente de combater a hegemonia das pedagogias do “aprender a aprender” em todos os níveis da educação, resgatando a importância do ato de ensinar, do ensino e transmissão-assimilação do conhecimento produzido e acumulado pela humanidade.

No texto “Os ídolos de Francis Bacon e o ensino de Ciências com ênfase na Química: contribuições para a aula contemporânea”, os autores Ana Paula Aquino Benigno, Marcos Antônio Bezerra Lima, Eduardo Ferreira Chagas e Livia Paulia Dias Ribeiro, discutiram as contribuições de Francis Bacon para a compreensão da natureza da ciência, destacando as possíveis implicações para o ensino de Ciências.

O autor John Weyne Maia Vasconcelos, com o estudo intitulado “Althusser na pena de Hobsbawm: Marxismo Ocidental, Teoricismo e Educação”, examina a leitura que Eric Hobsbawm realiza de Louis Althusser em *Como Mudar o Mundo*, situando essa análise no quadro mais amplo do marxismo ocidental e de suas repercussões no campo educacional.

No artigo “Trabalho e Espaço: uma análise fundamentada na ontologia do ser social”, os autores Ramon Torres Guedes, Eugênio Alves Cardoso, Emanuel Rodrigues Almeida e Camila Mourão Borges, ampliaram as discussões sobre a ontologia do espaço, apresentando como as técnicas, fundadas pelo trabalho, transformaram o espaço natural em espaço geográfico.

Encerramos, portanto, com o artigo “Gramsci e a Educação: fundamentos para uma formação crítica”, no qual os autores Daniele Kelly Lima de Oliveira, Francisca Dávila Ferreira Braga, Eliomar Araújo de Sousa e Sirneto Vicente da Silva, discutiram a trajetória de vida e o pensamento educacional do intelectual italiano Antonio Gramsci, destacando as condições históricas e sociais que influenciaram sua formação intelectual e política.

Desejamos que, por meio de cada estudo compartilhado neste dossiê, possamos estreitar o sentimento revolucionário semeado em cada construção que se move por meio de muitas mãos. Boa leitura!

Angélica dos Santos Freire